

Dobro et laboro: um ciclo eterno

O Trabalho é algo que faz parte do maturo humano, estando presente em diversas ocasiões por séculos de existência. Sua definição e seu significado variaram muito de época para época, de camada social para camada social e de região para região, mas o verdade é que o trabalho, com suas diversas acepções, sempre foi fundamental na construção de nações e sociedades e permitiu também que o "motor da história" capitalista pudesse funcionar, mudando religiões e realidades drasticamente e dando origem ao mundo que conhecemos hoje.

Trabalhar certamente não é uma essência atemporal do homem. Como muitas outras coisas, o trabalho é parte da razão humana, não passando de apenas mais uma das criações do homem. Entretanto, afirmar que o trabalho assim como surgiu pode desaparecer é afirmar que o ser humano seria capaz de deixar para trás tudo o que construiu e toda a cultura e valores que cultivou. O trabalho, apesar de ser uma criação, impregnou-se na essência do homem, de maneira que acabou formando-se uma característica cultural do mesmo, sendo assim impossível de simplesmente desaparecer. Todas as religiões humanas estão fundamentadas em atos de trabalho. As de diversas áreas de estudo e atuação são como os pedregal de vidro de um imortal, tão bem interconectados que geram ordem e equilíbrio na formação de uma figura. Por isso o trabalho é fundamental, ele sempre garantiu que todos os valores estivessem juntos, formando o mosaico que é a sociedade. Assim, todos os tipos de trabalho estão ligados de alguma maneira.

É preciso lembrar também que qualquer trabalho é trabalho, ou seja, tem seus aspectos positivos e negativos. Alguns ofícios geralmente são vistos como somente profissões, mas na realidade todos têm o seu diferencial. Os grandes artistas, por exemplo, são normalmente vistos como pessoas que tiveram feitos não muito difíceis, com um trabalho que se parece mais com uma atividade de lazer. Entretanto, poucas sabem que um trabalho como este exige uma vida inteira de dedicação. O pintor e escultor italiano Michelangelo não era um "artista", ele é na verdade um termo romântico surgido no Renascimento do século XVIII. Michelangelo era um "artífice", um trabalhador com muito esforço que levou uma vida para que pudesse dizer o seu nome ao "Povo!" ao seu povo.

Muitos acreditavam que o trabalho levava ao progresso técnico, que por sua vez levava os homens a desfrutarem mais a vida, dedicando menos tempo ao trabalho. Todavia, esta ideia positivista já foi há tempos superada pois hoje, como todos sabem, o capitalismo exige muito mais de todos. O sociólogo Karl Marx diz que a mecanização leva com que os trabalhadores tivessem que especializar-se cada vez mais em uma área, a fim de superar as máquinas, perdendo a visão ampla de sua área e tornando-se pessoas limitadas, em parte isso ocorreu já. Weber diz que o conceito técnico tornaria impossível no trabalho, o que também ocorreu ativamente. O fato é que o trabalho sempre irá existir, exigindo mais e exigindo menos, pois ele já faz parte da natureza de pensar, agir e viver dos humanos.

O trabalho, atividade física ou mental destinada a produzir um bem, não é um elemento que nasceu junto ao Homem. Foi desenvolvido a partir de um direcionamento feito de acordo com os interesses da humanidade quanto à organização da sociedade e à produção de riqueza. Assim germinou esse alicerce de nossa ocupação do meio, sendo difícil observá-lo separado de nossas atitudes, mesmo com o relativo progresso que envolve o capitalismo.

A invenção da máquina, no cotidiano, de fato alterou a visão acerca do trabalho. O Homem teve a chance de ser poupado fisicamente e pôde, em poucos casos, concentrar-se em atividades intelectuais destinadas a reparar nossa invenção e, em muitas ocasiões, conhecer o drama do desemprego e de suas conseqüências. Percebe-se aqui que a afirmação de que o trabalho tem a chance de desaparecer, em tempos posteriores, não é clara. O seu sentido tradicional, que envolve esforço físico, realmente tende à minimização, porém, aquele que se liga ao sacroclínio, está longe de um fim, pois é a chave para a continuidade do desenvolvimento tecnológico, embora seja hegemônico e restritivo.

É difícil conceber, adotar, a desvalorização do trabalho em meio ao progresso técnico, caso seja levado em conta aquele que envolve as manifestações artísticas do indivíduo, sobre as quais a máquina, dotada de objetividade ao extremo, pouco influi. Esculturas e pinturas, por exemplo, resplandecem em sua essência do trabalho humano. O Homem aprendeu a utilizá-la ao perceber que ela constitui uma forma de sobrevivência. Assim, pôde amparar-se nela e perpetuar, sob essa nuance, a noção do trabalho.

A transformação de suas condições, como se viu, é inevitável, de modo a adequá-las à realidade. Lugares-comum à parte ("o trabalho dignifica o homem"), ele constitui acima de tudo, um legado da nossa existência, capaz de ser materializado, de modo que seja difícil que o indivíduo dele se desvincule e que se enxergue ambos, um dia separados, tal como ocorreu antes de o Homem direcionar-se de acordo com seus interesses quanto à organização da sociedade e à produção de riqueza.

Metamorfoses da arte de trabalhar

O trabalho humano, atividade através da qual agimos sobre a natureza, transformando-a para atender a nossas necessidades individuais e coletivas, não possui uma essência imutável e não cessa de se transformar através dos séculos. O sistema escravista vigente na Antiguidade greco-romana é substituído pelas relações servis do feudalismo, que cede espaço ao trabalho assalariado na época capitalista... as relações de trabalho estão em permanente mutação.

No mundo contemporâneo, as mudanças se aceleraram devido à mecanização e robotização do processo produtivo. A substituição da mão-de-obra humana por robôs, por um lado, promete as benesses de um futuro menos sobrecarregado de trabalho para os humanos, que teriam mais tempo livre para realizar a atividade de sua escolha. Por outro lado, o mesmo processo transforma a vida de milhões infringindo-lhes a desgraça do desemprego. Os Estados ao redor do mundo debatem-se tentando encontrar uma solução para o impasse: como conciliar a necessidade de oferecer emprego à população e o desejo de aumentar a produtividade através da ~~maquinização~~ maquinização?

Já o trabalho artístico possui peculiaridades que o distinguem das outras ocupações. O artista genuíno, mesmo que possua uma motivação financeira para criar, privilegia mais a obra desenvolvida do que o lucro que pode obter através dela. Seu trabalho não responde somente a uma necessidade de subsistência, mas sim a um desejo de produzir algo que lhe gratifique espiritualmente. No clássico filme de Joseph Mankiewicz, baseado na obra de Tennessee Williams, "De Repente, No Último Verão", a personagem que representa a mãe do poeta sintetiza: "O trabalho do artista é sua vida; a vida do artista é seu trabalho".

O mister artístico, portanto, contém certas características que podem ser consideradas ideais para qualquer trabalhador: envolve criatividade, paixão, prazer e realização pessoal. Muito diverso é o ofício de grande parte da humanidade, obrigado ao ritmo monótono, mecânico e desumano nas linhas de produção...

Desejemos, pois, que o trabalho de todos possa se transformar numa arte feita com gosto e gratificação, ao invés de um aborrecido esforço feito mais por necessidade do que por amor.

O trabalho é a forma pela qual o homem transforma a natureza, quando toda a riqueza que possui. Desde o trabalho primitivo do homem caçador e coletor até o trabalho assalariado, típico do sistema capitalista, as diferentes formas do trabalho acompanham as transformações históricas e econômicas das diferentes sociedades, nas mais diversas épocas. É através do trabalho que o homem constrói sua história e ainda assim acredita-se que o fim do trabalho pode estar próximo.

Alguns teóricos que pensaram sobre os rumos do trabalho no futuro, próximos como Peter Drucker, consideram que, com a automação da produção e a informatização dos serviços, é natural que o trabalho deixe de fazer parte da vida de uma grande parcela da população mundial. Esta parcela, não tendo mais que trabalhar para sobreviver, poderia dedicar-se ao chamado trabalho criativo, artístico ou artesanal, que caracteriza-se pela realização e pela plenitude do homem no trabalho.

No entanto, no contexto histórico, social e econômico atual, caracterizado pelo capitalismo de mercado de forte âmbito financeiro e pela adoção abrangente de políticas econômicas neoliberais, a substituição da mão-de-obra humana, decorrente da revolução tecnológica da informática e da automação, não tem contribuído para um menor desemprego. Ao contrário, tem gerado uma maré de desempregados, cuja condição de vida é extremamente precária e insustentável.

Enquanto o desemprego cresce, um número cada vez menor de trabalhadores se encarrega das funções que antes eram desempenhadas por muitos e são assim sobrecarregados e super-explorados no trabalho. Há, por fim, um pequeno grupo dos chamados "trabalhadores do conhecimento", que constitui a elite dos trabalhadores modernos. O trabalho, no caso destes últimos, pode incorporar características do trabalho criativo e ser fonte de realização pessoal, porém são muito poucos os privilegiados por esta nova forma do trabalho atual.

Assim como muitos críticos do trabalho atual, como o brasileiro Ricardo Antunes, ressaltam, o futuro do trabalho é incerto e mais incerto ainda é o destino daqueles que provavelmente serão destituídos do trabalho como forma de sobrevivência. É preciso que haja mobilização da sociedade, exigindo ações governamentais e independentes, visando criar condições para que a renda seja melhor distribuída socialmente, mesmo entre aqueles que não podem encontrar trabalho. Deve-se, afinal, possibilitar que as pessoas encontrem um novo sentido para a vida em um mundo onde o trabalho caminha para a sua extinção.

O Trabalho, o Homem e a História

No decorrer da História a sociedade humana vivencia transformações em várias de seus setores. Entretanto, tais transformações — seja no campo social, científico ou religioso — encontram-se intimamente ligados à uma das mais antigas atividades realizadas pelo Homem: o trabalho. Em suas mais diversas representações, essa atividade humana esteve constantemente ligada à evolução da sociedade como um todo.

A valorização do trabalho pela humanidade decorre — e incorre — das mudanças ideológicas e da mentalidade humana. Primitivamente, o trabalho era essencialmente braçal e, no decorrer da História, observa-se uma maior valorização do trabalho intelectual. Essa mudança pode ser comprovada, atualmente, até mesmo pela diferença entre a remuneração do trabalhador braçal, quando comparado com o trabalhador que faz de seu intelecto sua ferramenta de trabalho.

Independente dos julgamentos sobre qual tipo de trabalho possui uma importância maior, deve-se atentar para ser o seu valor como um todo. A complementaridade entre as formas de trabalho resulta nas inovações tecnológicas e em uma maneira da sociedade transformar o ambiente em que vive, superando as adversidades de ordem natural e humana, através de obras e estudos, que figuram como exemplos das tipos de trabalho.

A substituição do trabalho humano pelo mecânico demonstra as problemas geradas pela abolição daquele. A utilização de robôs como mão-de-obra gera o desemprego estrutural, que, consequentemente, leva a graves problemas sociais, e faz com que o Homem busque apoio de ordem espiritual na tentativa de balancear suas perdas. Assim, fica evidente a dimensão da importância do trabalho na sociedade e as transformações que este pode gerar.

Portanto, a eterna eliminação do trabalho na sociedade humana possivelmente levaria a mesma à uma eterna depressão e estagnação. A criação de mecanismos que ocupem totalmente o papel do Homem como criador de grandes obras e teorias através de seu próprio esforço tornaria o mesmo desobscuro, e, consequentemente, o traria problemas que tais máquinas jamais poderiam resolver. Por mais eficientes e complexos que sejam, nunca poderiam tornar as mãos e o cérebro humanos dispensáveis na construção da História.

Um trabalho mais produtivo

A palavra trabalho remete a diversos tipos de atividades que esse termo pode assumir: o trabalho físico, o trabalho mecânico, o trabalho artístico, o trabalho mental e o trabalho espiritual. Todas essas maneiras de realizá-lo são fundamentais para os seres humanos, visto que as necessidades impostas pela vida os levam a colocar um ou aquele tipo de trabalho em primeiro plano. Sendo assim, o homem contemporâneo deve buscar uma análise profunda a respeito de como devem ser hierarquizados os trabalhos em sua vida, na tentativa de trazer uma maior harmonia em sua trajetória existencial.

Na evolução da História, a imposição do sistema capitalista como melhor modelo econômico a ser seguido alterou substancialmente a maneira do homem perceber o mundo. A partir desse momento, os trabalhos mecânico e físico, transformadores da matéria e responsáveis pela ascensão sócio-econômica dos indivíduos, sobrepuseram-se aos demais. Nessas condições, a "válvula" sócio-econômica existente entre os indivíduos aumentou progressivamente e o homem passou a ~~trabalhar~~ executar esses modos de trabalho exaustivamente, de uma maneira que ele não foi projetado para realizá-la. Basta ver como se dá a vida atual nas proximidades para que se note esse desequilíbrio.

Entretanto, existem aqueles que "enxofram" a realidade e procuram retratá-la metásticamente, procurando exibir as contradições de época, os modelos dominantes e formas diversas de ~~opções~~ se escolher o modo de vida a seguir nos parâmetros impostos pelo cotidiano. Artistas e filósofos realizam o trabalho artístico e mental, aos quais o homem deveria reservar um tempo para se dedicar. A imagem da escultura "David" arquitetada por Michelangelo, pintor renascentista, revela aspectos relevantes do Renascimento, como o antropocentrismo e o humanismo.

Ao reproduzir os desdobramentos das diversas maneiras de se trabalhar, fica evidente que o ser humano contemporâneo precisa reavaliar a hierarquia ocupada por essas atividades em sua vida. Entender os artistas e trabalhar como filósofo trazem certamente uma vida mais harmoniosa. O trabalho quotidiano, responsável pela sobrevivência material do homem, obviamente deve ser efetivado diariamente e também refletido, mas a reflexão a respeito de cada dia vivido mostra-se fundamental. Quem sabe dessa forma muitos tomem consciência da exploração a que muitos outros estão submetidos, e busquem novos entendimentos e soluções para um mundo menos desigual e uma vida mais harmoniosa.

De modo geral, o trabalho pode ser definido como o esforço, penoso de natureza, para a obtenção de um resultado, estabelecido por quem ^o realiza ou por outrem. Aristóteles referia-se a tudo o que na vida humana escapava aos limites da Natureza como sendo uma segunda natureza. O trabalho, atividade que necessariamente desenvolve o homem desdeterminado natural, não constitui, de fato, uma "essência temporal do homem". Todavia, estando o homem no mundo e, portanto, imerso na temporalidade, o trabalho — espécie de segunda natureza — passa a comportá-lo indefinidamente e a caracterizá-lo, juntamente com a linguagem, a humanidade. O trabalho é, pois, uma realidade humana.

Em sua existência temporal, o trabalho é realmente uma invenção histórica e, como tal, singular e passível. Como singularidade, possui, algum dia, extingui-se. Como passível, entretanto, não pode simplesmente desaparecer, mas apenas transformar-se. Transforma-se em quê? cumpriria perguntar-se. É a respeito a esta questão que queria compreender o que um dia foi o trabalho. Que razões tiveram os homens para inventá-lo?

Os homens inventaram o trabalho, primeiramente, por motivos de sobrevivência. Era preciso tomar da Natureza o que não se lhes oferecia; era preciso caçar, tirar alimentos, construir abrigos, cultivar a terra. E era conveniente fazê-lo em colaboração, juntando-se e reunindo forças. Estudos antropológicos e pesquisas arqueológicas comprovam esta motivação. Esses mesmos estudos e pesquisas constatam, porém, a existência de manifestações artísticas desde os tempos mais antigos. As pinturas rupestres são exemplo disso. Portanto, faz-se necessário reconhecer, em segundo lugar, uma outra motivação para o trabalho — quem sabe? Uma outra necessidade, a da expressão da subjetividade e da liberdade humanas mediante o trabalho artístico. Um trabalho cujo fim ~~principal~~ ^{essencial} é estabelecer por quem o executa.

Preocupados com as motivações ~~para~~ ^{em} a sobrevivência e a expressão, para o empreendimento humano de alguma forma de trabalho, impôs-se a pergunta pela divisão social do trabalho: por quais razões, hoje, parte da humanidade "se mata de trabalhar" e "outra parte" morre por falta de emprego? Por que motivos as pressões de diminuição do período de trabalho e de conseqüente aumento do tempo livre (fam. o lazer, o consumo, etc.), propiciadas ao "progresso técnico" e ao "aumento da capacidade" produtiva, não se confirmaram? A resposta: a desigualdade entre os homens sob a forma da concentração de renda e do esforço para mantê-la concentrada. A automação diminui progressivamente o número de horas necessárias à produção. Buscando-se concentrar a renda, os avanços tecnológicos e produtivos, em vez de resultarem em distribuições das poucas horas de trabalho restantes e do crescente tempo livre, resultam em concentração de renda mediante o menor número de salários pagos possível e conseqüente exclusão da maioria do trabalho.

Provavelmente, o trabalho artístico, penoso, faz-se necessário ao homem precisamente ^{em} a medida que o trabalho pela sobrevivência, penoso, é inevitável. Conseqüentemente, o excesso de trabalho ^{em} poucas horas e a escassez de trabalho para muitos não permitem ao homem o prazer do trabalho autodeterminado. E como este, o trabalho humano precisa aspirar à eternidade.

Título: Natureza do mundo: a saga do trabalho humano

Trabalho Constante

É relativamente comum a ideia de que o trabalho é uma invenção histórica e, sendo assim, ele, portanto, pode desaparecer no futuro. Trata-se de uma concepção que ~~é~~ ~~contorna~~ ~~integro~~ o conjunto de valores humanos. É possível que o trabalho não seja uma ~~característica~~ característica inerente ao ser humano, contudo ele jamais se extinguirá enquanto o homem se organizar em sociedade. É possível que ele, como qualquer outra estrutura, modifique-se com o passar dos séculos. Todavia, como ele corresponde à função que o indivíduo desempenha em relação ao grupo, ele constitui a base de cada sociedade e, desse modo, seu desaparecimento é indubitavelmente impossível.

Dados os sistemas sociais conhecidos dependem da relação de trabalho entre os camadas sociais para se constituírem. Na realidade, o que difere um sistema de outro é justamente o trabalho que cada grupo desempenha. Basta comparar, por exemplo, o feudalismo com o capitalismo. No primeiro, parecia a sociedade ao passo que no segundo, o pagamento por meio do salário. Nem mesmo o avanço do desenvolvimento tecnológico acabou por extinguir o trabalho. No início da Revolução Industrial, imaginava-se que os máquinas substituiriam todos os fluxos necessários à manutenção da sociedade capitalista. Não é o que se verifica no mundo contemporâneo, caracterizado pela época do progresso técnico. Atualmente, o desemprego é uma das piores doenças da humanidade, o que demonstra que o trabalho valoriza-se intencionalmente. Essa curiosa situação pode ser explicada ao se considerar a característica primordial do capitalismo: a exploração do trabalho humano. Assim, adquirem recursos financeiros aqueles que desempenham alguma função na sociedade, isto é, aqueles que apresentam um trabalho. Não a ~~apenas~~ constatação de que essa atividade é a base da sociedade.

Não se pode esquecer que o trabalho também constitui uma forma de enobrecer o próprio homem. ~~Porque~~ ~~isto~~ As obras de arte ilustram perfeitamente essa afirmação, uma vez que demonstram a criatividade, o poder de criação e a genialidade humana, características que somente podem ser expressas através do trabalho. Este, por conseguinte, possibilita ao homem transmitir ao mundo exterior suas grandiosas ideias. Mesmo em pleno século, os artistas conseguem utilizar sua capacidade de criação para realizar trabalhos artísticos magníficos. Desse modo, torna-se que é uma característica humana a tentativa de se ~~apresentar~~ ~~ilustrar~~ ~~expressar~~ ~~conceito~~ glorificar por meio da arte. O ser, portanto, seria uma condição para que a criatividade humana se expresse por meio do trabalho.

Em vista das características apontadas pelo homem e pelas organizações sociais, conclui-se que o trabalho sempre estará presente na vida humana, seja porque ele corresponde à utilidade do indivíduo frente ao coletivo, seja porque ele é uma maneira de enobrecer o ser humano. O homem nunca conseguiria viver sem efetuar alguma espécie de trabalho, uma vez que isso seria impedir ^o poder de criação. Ademais, a sociedade também ~~constitui~~ ~~é~~ imprescindível que a genialidade humana se expresse por meio do trabalho, visto que é através dele que os problemas sociais serão resolvidos.

Tudo começa com um sim e o homem se entrega às necessidades criadas ao longo de sua história. Envelhece e se muda constantemente de categoria, pois a valorização de certa atividade assume outra característica com o passar do tempo. Macabris que datilografam por conveniência, macunaimas com preguiça, Brás Cubas os quais nunca trabalharam ou a humanidade em geral: só quem "sargabundae" ou quem Michelangelo; extermos nos quais o simples trabalho não tem moradia fixa.

Trabalhar é um verbo consativo, mas necessário para a história do animal pensante. Onde estaríamos sem o trabalho de alguns? Se todos fossem heróis sem nenhum caráter, o melitico seria a atualidade. Esquecemos que as ditãs "vitorias" burromas vieram do trabalho, já que o homem é o que é devido a ele, "o consaço". Assim, o desaparecimento do árduo esforço é relativo, tendo em vista a virtual eternidade de algumas obras de arte, e é nesse mundo que alguns querem deixar seus monumentos ou apenas apreciar.

Conseqüentemente trabalho individual está diretamente ligado ao conjunto, porém quem agradece? A especificidade responde: ninguém sabe quem cobrou a última peça de um ônibus, contudo todos sabem quem esculpiu "David". Nesse sentido há hoje uma exclusão de trabalhadores da "força bruta", vencidos pela tecnologia, e uma valorização de menor esforço, comandante da produção, feito por alguns ou apenas um. Buscamos nesse emprego, como Cubas, e ignoramos aquele trabalho que irá desaparecer.

Contudo, hoje ainda dizemos sim e começamos outro dia de trabalho invisível sem que sejamos atropelados. Apesar da pressão da falta de emprego, o desaparecimento do trabalho e os Michelangels atuais, ainda somos protótipos de Macabris batendo a tecla e esperando pelo final de mês e a fidelidade, pois é o único que alimenta nossa fome de consumo, há algum século ou nos mantinha ocupados antes disso. A procura por estabilidade nos leva a pensar e não a verborragizar a afirmação.

A necessidade fez do homem valorizador do trabalho, levando em consideração a época ou a especificidade, assim sempre peremos Brás Cubas, Macabris, macunaimas ou Michelangels e a história vai sendo feita dessa maneira: paradosos entespostos por invisibilidade; apreciar os "Davids" ou fazê-los, montá-los pela datilografia, e assim começo um novo dia dentro, porém fora da história. Sim.

⊖ trabalho e suas implicações.

Uma obra de arte, um prédio, uma ponte ou um estudo acadêmico, num primeiro momento, podem não estar relacionados, mas se considerarmos como produtos de um trabalho, as relações se estabelecem.

Um prédio é fruto de trabalho de vários profissionais, desde os engenheiros e arquitetos que o projetaram aos pedreiros e mestre de obras que o executaram. Da mesma forma que uma obra de arte, como a esultiva "David" de Michelângelo, é produto de trabalho do artista que o concebeu. Deste modo, o trabalho possui várias feições, podendo ser classificado como trabalho intelectual, braçal, artístico ou produtivo.

Infelizmente, na sociedade atual, há formas de trabalho que são mais valorizadas que outras. Por exemplo, o trabalho de um advogado é mais valorizado que o de um carpinteiro e pode ser visto na forma da remuneração. Um advogado recebe muito mais, pelas mesmas horas trabalhadas que um carpinteiro. Isso porque o pensamento contemporâneo e capitalista enxerga que o advogado agrega mais valor à cadeia produtiva, e portanto, gera mais renda, que o carpinteiro.

A essa primeira diferenciação, verifica-se que o progresso técnico e capacidade produtiva ao longo dos séculos, ao invés de proporcionar mais tempo à própria humanidade, implicou o aumento do trabalho e maior distância entre os que dominam tais técnicas e os que estão à margem delas. A era digital e o uso de computadores e softwares modernos permitiu maior produtividade, corte de custos e otimização ao processo produtivo aos que nela participam. Também implica maior carga de trabalho. Porém, aos excluídos, significou desemprego e marginalização.

Apesar dos aspectos negativos que o trabalho acarreta na sociedade, o futuro da humanidade depende desse mesmo trabalho, que ao mesmo tempo que diferencia e exclui, também constrói, produz, gera riquezas, desenvolve arte e patrimônios culturais. Como é o caso de uma obra de arte, um prédio, uma ponte e um estudo acadêmico.

Diferença do Homem x Necessidade da Humanidade

Ainda que seja sabido em exaustivo considero o trabalho como parte da existência do homem, costuma-se admitir que é difícil imaginar a humanidade sem a intimidade do trabalho. Uma exigência, que a filosofia parece descrever como essencial, entre o homem e o trabalho vem, em primeiro lugar, passando por transformações que nos levam a reconsiderá-la quanto à sua necessidade, importância e universalidade.

Em primeiro lugar, é preciso definir o que se entende por trabalho. Se pensarmos no trabalho como uma atividade organizada, controlada e dividida que existe fora, ele é claramente uma construção histórica. Porém, se considerarmos que trabalho é todo e qualquer esforço, seja físico ou psicológico, que visa a produção de um bem, uma riqueza, então ele remete aos primórdios da humanidade. Desde então, o trabalho, por mais simples que fosse, como amassar uma pedra da lavoura, tornou-se necessário. A partir daí, pode-se concluir que o trabalho é intrínseco e essencial ao homem, enquanto a relação que se forma é uma coisa mais complexa. O que é, de fato, intrínseco ao homem é o seu instinto de sobrevivência, e o trabalho é apenas um meio de garanti-la; ou seja, a relação que se forma entre o homem e o trabalho é muito mais econômica do que filosófica, muito mais prática do que natural. Portanto, a partir disso, que, havendo um descolamento real entre trabalho e sobrevivência, pode haver, sem qualquer prejuízo da sua condição de ser humano, o descolamento entre homem e trabalho.

Uma abordagem definitiva e generalizada dos conceitos de trabalho e sobrevivência foi amplamente discutida e idealizada há algumas décadas em âmbito do progresso tecnológico. Por mais avançada que seja a tecnologia, será que é realmente possível criar uma sociedade totalmente dispensável de trabalho humano? Não. Então, pensar em trabalhar ~~humanamente~~ a sociedade e que não essencialmente humana, a arte, a política, a produção intelectual, se forma qual. Daí concluímos que, mesmo havendo a possibilidade de sobrevivência sem trabalho, o trabalho humano não poderia deixar de existir. Ainda assim, mesmo falando-se de trabalho essencialmente humano, seria um salto muito grande afirmar que o trabalho é intrínseco, necessário ao homem. O trabalho é, sim, intrínseco e necessário à humanidade, à sociedade, mas não ao homem como indivíduo.

Dessa forma, conclui-se que o trabalho só é necessário ao homem na medida em que se apresenta como sinônimo de sua sobrevivência, mas, ao mesmo tempo, que é incondicionalmente necessário à humanidade. Portanto, ainda que não faça parte da existência do homem, o trabalho jamais pode deixar de fazer parte de sua vida.

O trabalho, talvez a maior invenção de todas as tempos, remonta às eras mais antigas, tornando-se, depois de tantas modificações, intrínseco ao ser humano. Da pedra lascada ao bronze, ou da máquina a vapor à robótica, a atividade persiste em evoluir e se adaptar às necessidades de cada época. Foi essencial, por exemplo, em Roma, com a escravidão, e, inegavelmente, continua sendo, mesmo com o baixo salário da maioria, no mundo globalizado atual. Apesar das particularidades e crueldades de cada período, o princípio é o mesmo: o trabalho é a base das relações mundiais.

Ao passo em que ocorre a criação de novas tecnologias e o progresso técnico, a oferta de empregos diminui em demasia, causando, indiretamente, óbitos em todo o planeta. Mesmo a situação sendo caótica, é apenas um estágio natural do desenvolvimento da invenção. Para que essa fase seja superada, é preciso maior educação, conhecimento e preparação ^{do povo} para posterior absorção pelo mercado. A força bruta já não é mais imprescindível como realmente foi um dia; o valor, agora, está atrelado à intelectualidade. E não apenas em algumas atividades, mas nos três setores da economia.

Assim como "o trabalho de arte é um processo", o trabalho, em sua essência, também é. A despeito das explorações impostas pelas elites dominantes durante milhares de anos, a estrutura laboriosa ainda não é justa. Os que trabalham pouco são donos dos meios de produção, os que se esmeram demais têm renda irrisória e há, também, os desempregados. O que não ocorre, de forma alguma, é a distribuição igualitária dos empregos e salários. A evolução máxima de uma das mais importantes criações da humanidade seria, portanto, a justiça em sua estrutura, fato que, infelizmente, está distante de acontecer. Para isso, é necessário que a "invenção histórica" seja lapidada com excessivo cuidado e atenção, justamente como uma obra artística.

O trabalho natural e artístico

Infelizmente, algumas pessoas não valorizam o trabalho. Já é antiga a teoria de que, um dia, ele seria deixado para trás. Como se fosse algum tipo de invenção do capitalismo burguês, alguns defendem que poderíamos abandoná-lo. Outros defendem que a crescente tecnologia eventualmente o tornaria desnecessário. Mas é através dele que o homem demonstra sua superioridade intelectual em relação aos outros ~~animais~~ animais. Ele criou a arte.

Obviamente, o trabalho é de origem natural. A natureza está sempre trabalhando. Como na famosa fábula de La Fontaine, a prosperidade aparece para a trabalhadora formiga, em detrimento da preguiçosa cigarra. Portanto, a teoria de que o trabalho é apenas uma invenção do homem é um grande disparate, um absurdo.

Mas, se o homem é tão superior em relação aos animais, ele não poderia simplesmente construir uma "formiga trabalhadora" para agir em seu lugar, de modo que a atividade humana se tornaria, então, supérflua? Isso lhe provaria algum sustento, mas certamente não acabaria com o trabalho. É através deste que o homem opõe sua crescente necessidade de auto-afirmação e do reconhecimento de sua superioridade.

É espontâneo do homem demonstrar que é melhor que o próprio homem, que é o melhor no que faz. Afinal, se não fosse por isso, o próprio sistema capitalista não seria vigente. O trabalho, como escada social, é valorizado e encorajado; além, é claro, de ser um meio de sobreviver. Mas a grande diferença encontra-se na capacidade humana. Foi pelo trabalho intelectual que surgiu a arte.

A arte, expressa por obras como "David", de Michelangelo Michelangelo, é a maior prova da evolução do ser humano sobre a sua natureza selvagem. A capacidade de abstração humana é sua conquista mais importante. Mas não haveria outro modo de demonstrar essa capacidade, senão pelo trabalho.

O trabalho, enfim, é a mais natural das atividades humanas. É associada à capacidade ~~criativa~~ criativa, surge como a maior prova do homem como ser superior. Nós criamos a arte. A forma de trabalho inesgotável e insuperável, a própria recriação e ~~trans~~ transformação da natureza.

O trabalho e seu tempo

O trabalho é uma forma humana e corporal, enquadra-se no conceito de cultura, mas levado num sentido mais amplo, é, portanto, uma construção do tempo e da sociedade vigente. Acreditou-se que o progresso científico e tecnológico, ao aumentar a produção, o extinguiria, mas ele persiste num ritmo cada vez mais frenético. Sua expressão mais sublime talvez esteja na arte e aí ele encontra-se como expressão do interior do homem, do eu artístico.

Construído como uma tarefa para a produção e suprimento das necessidades de sobrevivência do homem, o trabalho sempre existiu, desde as primeiras formas de organização social. Contudo, a forma como ele é interpretado atualmente é única e reflexo dos valores culturais disseminados na sociedade, por isso não se pode falar em uma essência atemporal. Como bem afirma o filósofo francês Michel Foucault, os conceitos presentes no linguajar comum, ao serem ditos, mudam-se e mudam-se rapidamente para o tempo contemporâneo, situado no espaço e no tempo.

A partir do modo de produção capitalista desenvolvido e de toda a sua base filosófica legitimadora, a saber, especialmente a religião calvinista, o trabalho ganhou um valor central na vida do homem moderno. A sociedade se organizou em torno de um ritmo de produção acelerado, visando sempre o lucro e a instrumento para esse objetivo é o trabalho. Pensou-se que com o aumento da produção o trabalho seria posto fora de moda, mas a moda é exatamente o contrário: trabalhar. Os homens trabalham cada vez mais e ganham com isso uma grande exclusão social e econômica de muitos outros, pois é preciso levar em conta de alguém e estes marginalizados enchem as fileiras de desempregados no mundo subdesenvolvido.

O trabalho artístico sobrevive como expressão de alma, um espelho da dimensão sentimental do artista. Ainda que a arte seja envolvida na trama cultural do seu tempo, o processo artístico é sempre algo que ocorre no interior de quem produz e se reflete numa tela de pintura ou num bloco de mármore. Ainda que a forma final e os atributos da criação sejam condicionados, o trabalho dos grandes artistas é uma proeza existencial, único, mas sobretudo universal no homem produtor de cultura, estado de linguagem e sentimentos.

Pode-se considerar, portanto, o trabalho como uma construção que se organiza em torno da cultura presente na sociedade, sua expressão artística e sua feita criativa, inovadora e vivenciada embutida nos sentimentos carregados pelo artista em toda sua vida. Hoje, ele se encontra em voga e de forma cada vez mais intensa. Como dizia o velho Freud, o homem é inconsciente em seus desejos nessa civilização reprimida, dessa maneira, enquanto o trabalho estiver associado ao lucro e a tantas outras fontes de desejo ele persistirá, quando um mal-estar dele que não o executam.